



A Santa Sé

CARTA DO PAPA JOÃO PAULO II A D. ANGELO ACERBI

Querido e venerado Irmão!

Desde que Vossa Excelência se veio a encontrar com outros Diplomatas, numa situação tão dramática, estive e estou-lhe muito unido com o pensamento, com o afecto e sobretudo com a oração. Expressei estes sentimentos, também publicamente, na [Audiência de 5 de Março passado](#). Mas ainda mais agora, quando se aproximam os santos dias da Paixão do Senhor, a minha presença e participação espiritual no seu sofrimento são particularmente intensas.

Desejo manifestar-lhe toda a minha admiração pelo exemplo de fortaleza, de calma e de prudência que está demonstrando; e, além disso, encorajá-lo no testemunho como Sacerdote, Bispo e Representante do Papa, que particularmente agora é chamado a dar. Coragem!

Jesus está consigo, e também a Virgem Santa; a infundir-lhe serenidade e paz. É o que peço e desejo do fundo da alma.

Penso em todos que compartilham a sua sorte; e ao pedir ardentemente a Deus que em breve lhes restitua a liberdade, com grande benevolência concedo a minha particular e confortadora Bênção Apostólica.

E rogo ao Senhor — que, como eu disse na referida Audiência, "tem nas mãos o coração dos homens e pode neles fazer surgir rectos pensamentos e bons propósitos" — para tocar o coração daqueles que, há já demasiado tempo, o têm como refém, com as outras Pessoas, e os leve àquele gesto humanitário que o mundo aguarda.

Recordando-o sempre, envio-lhe a minha cordial saudação de bons votos.

JOÃO PAULO PP. II

© Copyright 1980 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana